

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tarde

Class.: 412

Data: 10.09.86

Pg.: _____

Policiais invadiram a aldeia dos pataxós

Os índios pataxós ha-ha-hão, do município de Pau Brasil, no extremo-sul do estado, estão, mais uma vez, sob o temor de perderem suas terras. Ontem, o vice-cacique Nalton Muniz denunciou à imprensa que a Fazenda São Lucas, onde fica a aldeia, está sendo invadida por policiais militares e pistoleiros, que trabalham para o proprietário rural Pedro Leite.

O vice-cacique reivindica ajuda das autoridades competentes, para impedir o esbulho das terras, e pretende solicitar proteção de vida para si e para componentes do "conselho de lideranças" da tribo. Nalton Muniz afirma que as ameaças de morte perduram e que nada se apurou para levantar a identidade dos responsáveis pelo último atentado, no qual saíram baleados quatro índios. Eles já deixaram o hospital, mas ainda não se encontram totalmente restabelecidos porque, segundo Nalton, "estão sem assistência médica e passando necessidade".

FUNAI OMISSA

A invasão da Fazenda São Lucas teve início no último sábado, no ponto em que os índios cultivam uma roça de cacau, de acordo com o vice-cacique. Ele disse que acionou o chefe do posto, da Funai na área, Francisco de Assis, mas que, até o momento, o órgão não adotou qualquer providência. Também revelou que tentou um contato telefônico com o presidente da fundação, sem qualquer resultado, por não confiar no representante da área, que inclusive ainda não foi formalmente investido na função da chefia.

Nalton Muniz conta que a Fazenda São Lucas foi retomada pelos índios há quatro anos. A propriedade de 1.079 hectares, afirmou ele, sempre foi área indígena. Os pataxós obtiveram liminar garantindo sua posse em duas instâncias judiciais. Agora, o processo está no Tribunal Federal de Recursos. Nalton denuncia que existem muitos interesses sobre a área, onde é iminente a ameaça de conflito. Na aldeia vivem 1.332 pessoas, sob tensão permanente, de acordo com o vice-cacique.

Embora não tenha conseguido



Nalton: policiais e pistoleiros invadiram nossas terras

identificar quem está por detrás da movimentação iniciada na última semana. Nalton lembra que os pistoleiros são associados ao fazendeiro Pedro Silva, com terras contíguas à aldeia. A pretexto de oferecer segurança aos indígenas, de acordo com o vice-cacique, os policiais militares apoiam a invasão. "Eles estão montando guarda em um dos acessos à fazenda, no leito de uma estrada, não permitindo passagem aos moradores da aldeia", disse.

O vice-cacique pataxó revela que a aldeia foi abandonada pela Funai. O antigo chefe do posto, denunciou

Nalton, está entre os implicados no atentado ocorrido em junho. Seu nome é Eronildo Cavalcante Pimentel, que deixou a área depois de ter sido apontado como participante da emboscada contra os índios, mas continua servindo à Funai. O órgão está em débito com o hospital onde os índios eram assistidos, em Camaçã, e deve também à farmácia e outros fornecedores de serviços. "Soube que a Funai despachou Cz\$400 mil para pagar essas dívidas", afirmou o vice-cacique, "mas o dinheiro não chegou e, a aldeia está totalmente desassistida".